

**Título do projeto de pesquisa:** PREVALÊNCIA DA DISFAGIA EM PACIENTES TRAQUEOSTOMIZADOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE URGÊNCIAS

**Pesquisadores:**

- Tainard da Silva Leite Santos

**Unidade da SES-GO:** HUGO – GO

**Resumo expandido:** PREVALÊNCIA DA DISFAGIA EM PACIENTES TRAQUEOSTOMIZADOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE URGÊNCIAS

**Resumo:**

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência da disfagia em pacientes traqueostomizados nas unidades de terapia intensiva de um hospital de urgência e emergência.

**Método:** Estudo observacional, analítico e transversal, realizado com vinte e dois pacientes que estavam internados nas unidades de terapia intensiva do Hospital de Urgências de Goiânia, de ambos os sexos, com idade igual ou acima de 18 anos, conscientes, traqueostomizados, após desmame e suspensão da ventilação mecânica. Como instrumentos de avaliação foram utilizados o Protocolo de Avaliação Fonoaudiológica Preliminar e o Protocolo de Avaliação do Risco para Disfagia associado ao corante alimentício azul para observação de aspiração laringotraqueal.

**Resultados:** Treze pacientes (59,1%) foram diagnosticados com disfagia orofaríngea e sete (40,9%) receberam diagnóstico fonoaudiológico de deglutição funcional.

**Conclusão:** Existe uma elevada prevalência de disfagia (59,1%) em pacientes traqueostomizados. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce para o gerenciamento adequado da deglutição e reabilitação da disfagia orofaríngea. Frequentemente pacientes disfágicos apresentam quadros de desidratação, desnutrição e complicações pulmonares.

**Descritores:** Traqueostomia; Disfagia; Cuidados intensivos; Deglutição; Distúrbios de deglutição; Disfagia orofaríngea.

**Descriptors:** Tracheostomy; Dysphagia; Critical care; Deglutition; Swallowing disorders; Oropharyngeal dysphagia.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal realizado nas UTI do Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa deste hospital sob o número de parecer 2.048.200 e conduzido em conformidade ética com a Resolução CNS nº 466/2012 durante os meses de maio a junho de 2017.

A amostra foi composta por 22 pacientes de ambos os sexos, com idade igual ou acima de 18 anos, conscientes, traqueostomizados, após desmame e suspensão da ventilação mecânica e que tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por seu representante legal. Foram excluídos do estudo os pacientes vulneráveis (indígenas, presidiários, não identificados), os com diagnóstico de fistulas traqueoesofágica e estenose laríngea. Com a inclusão do paciente na pesquisa, foi realizada inicialmente a coleta de dados referentes ao sexo, idade e diagnóstico médico.

Na sequência foi aplicado o Protocolo de Avaliação Fonoaudiológica Preliminar (PAP), que permitiu identificar as condições de mobilidade, tonicidade e coordenação dos órgãos fonoarticulatórios, bem como as funções de fala, respiração, mastigação e deglutição. A aplicabilidade deste protocolo justificou-se pela necessidade da avaliação para condições prévias à oferta de alimento por via oral “como estar alerta e ser capaz de receber alimento pela boca”. No PAP, caso o paciente apresentasse características de dificuldades na deglutição de saliva, como alteração do reflexo da deglutição, estase salivar em cavidade oral e/ou escape extraoral, optou-se por colorir a saliva com corante alimentício azul que facilitou a visualização do conteúdo aspirado. Os pacientes que apresentaram aspiração de saliva foram diagnosticados com disfagia grave e não foram submetidos à avaliação direta da deglutição.

Os pacientes que tinham condições de avaliação direta da deglutição foram submetidos ao Protocolo de Avaliação do Risco para Disfagia (PARD) que indica a oferta controlada de líquido e pastoso homogêneo, aos quais também foi adicionado o corante alimentício azul com o intuito de facilitar a observação do conteúdo aspirado durante o procedimento de limpeza das vias aéreas que ocorreu na sequência da administração de cada consistência avaliada. O diagnóstico da disfagia orofaríngea e sua classificação seguiram os critérios estabelecidos no PARD.

Análise estatística foi composta por descrição da amostra através de medidas de frequência absoluta e frequência relativa.

## **RESULTADOS**

Foram avaliados 22 pacientes, sendo 15 (68,2%) do sexo masculino e 7 (31,8%) do sexo feminino. No que se refere à idade, observou-se que 13 (59%) pacientes tinham acima de 50 anos.

Os diagnósticos médicos identificados na amostra foram: traumatismo cranioencefálico (13,65%), politrauma (22,73%), acidente vascular encefálico (31,81%) e outros (31,81%), como hematoma subdural agudo, crises convulsivas, traumatismo raquimedular, tumor de laringe e infarto agudo do miocárdio. Os diagnósticos dos pacientes disfágicos identificados na amostra estão descritos na tabela 1. Importante destacar que dos 7 pacientes que tiveram acidente vascular encefálico, a disfagia orofaríngea foi diagnosticada em 6, correspondendo a 85,71% destes.

A prevalência da disfagia na amostra foi de 59,1%. Observou-se que o grau leve a moderado correspondeu à 15,38% da amostra, seguido de 23,07% do moderado à grave e 61,55% ao grave.

O restante da amostra (40,9%) recebeu o diagnóstico fonoaudiológico de deglutição funcional, aquela que pode estar anormal ou alterada, mas não resulta em aspiração ou redução da eficiência da deglutição, sendo possível manter adequada nutrição e hidratação por via oral.

Há cópia disponível na Biblioteca Ena Galvão da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, no endereço Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO, CEP 74853-070.

Resumo não disponível na internet.